

A INTERPRETAÇÃO E OS GÊNEROS LITERÁRIOS DA BÍBLIA

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. *Entendes o que lês?: um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica*. 3. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Vida Nova, 2011. 336 p.

por Antonio Renato Gusso¹

A princípio parece estranho publicar a resenha de um livro que tem mais de trinta anos de história, como é o caso do *Entendes o que lês?*, publicado inicialmente nos Estados Unidos da América em 1981, com o título original *How to read the Bible for all its Worth*, e que existe no Brasil desde 1984, em duas edições e dez reimpressões. Contudo, isto se justifica pela importância da obra, a qual já vendeu mais de meio milhão de exemplares nos EUA, e pelas ampliações e modificações que ela recebeu nesta sua nova edição. Os autores não se limitaram a acrescentar um capítulo - no caso, o que trata das traduções bíblicas - mas também reescreveram o texto em várias partes, atualizando-o, inclusive citando em muitas ocasiões outro livro deles, *How to read the Bible book by book* (Como ler a Bíblia livro por livro), publicado em português

¹ O autor tem Mestrado e Doutorado em Ciências da Religião pela UMESP e Pós-Doutorado em Teologia pela EST (São Leopoldo). É diretor da Faculdade Batista Pioneira (Ijuí) e professor da Faculdade Teológica Batista do Paraná. E-mail: renatogusso@hotmail.com

pela mesma editora, em 2013.

Como se percebe na referência bibliográfica, o livro foi escrito em conjunto. Um dos autores é Gordon Fee, professor emérito de Estudos do Novo Testamento no Regent College, em Vancouver, Canadá. Ele é autor de vários comentários de livros do Novo Testamento e editor da série *New International Commentary*. O outro é Douglas Stuart, professor de Antigo Testamento no Gordon-Conwell Theological Seminary, onde atua por mais de vinte e oito anos. Como se vê, acontece neste livro a respeito da interpretação bíblica um encontro e troca de experiências entre um grande conhecedor do Novo Testamento com outro, igualmente especialista, estudioso do Antigo Testamento, o que resultou em orientações seguras para a melhoria da compreensão da Escritura como um todo.

A ênfase dos autores está na inexistência de uma abordagem interpretativa única que possa ser utilizada para todos os textos da Bíblia. Eles defendem que a Bíblia possui uma vasta gama de gêneros literários diferentes e que cada um destes gêneros deve ser tratado de forma específica, pois possuem muitas particularidades. Uma olhada no sumário do livro aponta claramente para isso. Depois de uma introdução mostrando a necessidade de interpretação, e de um capítulo chamando a atenção para a importância de se ter uma boa versão em mãos para que se consiga uma boa interpretação, os autores partem para os demais capítulos mostrando como se pode agir para interpretar os diferentes gêneros literários que aparecem na Bíblia. É claro que eles não teriam como abordar cada um dos gêneros espalhados dentro de todos os livros bíblicos, mas fizeram um bom trabalho, abordando o gênero geral das grandes porções. Assim, trataram das Epístolas, das Narrativas do Antigo Testamento, do Livro de Atos, dos Evangelhos, das Parábolas, da Lei, dos Profetas, dos Salmos, da Sabedoria e do Apocalipse.

O capítulo dois (Ferramenta básica: uma boa tradução) possui a limitação de ter sido elaborado levando-se em conta as traduções dentro do contexto da América do Norte, mas, mesmo assim, também ajuda o leitor brasileiro a ter critérios claros ao escolher uma determinada tradução. Melhor ainda, mostra a necessidade de se trabalhar com várias traduções e, ao encontrar divergências em determinadas partes, a obrigação de aprofundar o estudo daquela passagem.

Para um bom entendimento dos argumentos dos autores é necessário que o leitor leia o livro acompanhado do texto bíblico, pois muitas vezes será necessário conferir as passagens citadas. Outro cuidado a ser tomado para que não aconteça prejuízo na compreensão é levar em conta que os autores utilizam o termo “hermenêutica”

para aquilo que, normalmente, é chamado no meio teológico brasileiro de “aplicação”. Como é normal, pequenos deslizes acontecem em qualquer obra, e nesta também aconteceram, como, por exemplo, a citação de 1Sm 14.2, na página 276, onde deveria ser 2Sm 14.2, e a repetição enfadonha do “verbo” objetivar, que, entre outros lugares, é utilizado nas páginas 280, 289, 290, 316 e 319.

Além de um índice onomástico e outro de referências bíblicas, o livro possui, ainda, um apêndice a respeito da avaliação e do uso dos comentários. Na segunda edição esta parte era composta por apenas três páginas; na edição atual está com onze. O apêndice dois da segunda edição, infelizmente, não foi mantido nesta edição atual. Trata-se de uma avaliação a respeito do método histórico-crítico feita por Ênio R. Mueller. Como o texto não foi escrito pelos autores do livro até se entende que a editora o tenha retirado agora, mas neste ponto foi uma perda para a obra. O leitor interessado nesta temática, tendo acesso, não deve deixar de consultar esta parte que ficou na edição anterior, pois é um trabalho raro.

Para encerrar se pode dizer o seguinte: o livro já era bom e muito útil para ser utilizado como texto-base para cursos de interpretação bíblica; agora, ficou ainda melhor. Está atualizado, continua profundo e, por sua linguagem simples, pode ser prático e esclarecedor para todos aqueles que procuram entender melhor a Bíblia Sagrada.